9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação
ISSN 2319-0124

FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: um estudo sobre a dificuldade para ler e escrever

Karla Aparecida ZUCOLOTO[1];

RESUMO

Podemos considerar que ler, escrever e calcular são as maiores dificuldades que os alunos irão encontrar ao longo de sua formação acadêmica. Quando a pessoa apresenta dificuldade para aprender esta pode acreditar que "fracassou". Dificuldade e fracasso podem ser relacionados aos índices de evasão escolar por diferentes fatores. Para este estudo buscou-se na literatura da área de educação e afins bases para uma leitura do trabalho docente que abarcasse a complexidade da educação com vistas a problematizar o processo de evasão no curso de licenciatura em Química considerando que alguma das dificuldades de aprendizagem encontrada pelos alunos pode ter relação com a escrita e a compreensão da leitura.

Palavras-chave:
Desenvolvimento; Escrita; Compreensão da Leitura; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Podemos considerar que ler, escrever e calcular são as maiores dificuldades que os alunos irão encontrar ao longo de sua formação acadêmica. Muitas pessoas aprenderão a ler e escrever e não encontrarão nenhuma dificuldade e outras necessitarão de alguma ajuda especial para conseguir sucesso na mesma atividade. O fracasso escolar nas primeiras séries do ensino fundamental tem sido estudado pelos mais diversos profissionais ligados à escola, na busca de se levantar os fatores que interferem no sucesso escolar e melhorar o ensino público no Brasil. As pesquisas se apoiam em fatores sociais, culturais, econômicos, cognitivos emocionais, institucionais ou orgânicos para explicar o fracasso escolar; outras à metodologia de ensino e avaliação (ZUCOLOTO, 2001, 2002, 2015).

A evasão é um fenômeno social complexo que costuma ser definido como interrupção no ciclo de estudos e é causa de perdas significativas ao aluno e ao sistema escolar sob vários aspectos. Não existe uma definição comum sobre o que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem, de como e por que ela se manifesta. As dificuldades de aprendizagem formam um grupo heterogêneo e é

[1] Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Professora no Instituto deEducação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *Campus* Pouso Alegre.
Email: karla.zucoloto@ifsuldeminas.edu.br

ISSN 2319-0124

difícil defini-las, mas uma das manifestações mais evidentes de dificuldade de aprendizagem é o baixo rendimento, o que não necessariamente indica que a pessoa tenha dificuldade de aprendizagem (Garcia, 1998). As pesquisas se apoiam em fatores sociais, culturais, econômicos, cognitivos emocionais, institucionais ou orgânicos para explicar o fracasso escolar; uma abordagem possível é discutir tais questões pelo viés da metodologia de ensino ou dos processos de avaliação. Por todos estes motivos buscou-se refletir sobre as relações possíveis entre desempenho escolar e evasão no curso de Licenciatura em Química.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com frequência as dificuldades de leitura implicam falha no reconhecimento, ou na compreensão do material escrito, sendo que reconhecer é o mais básico destes processos por ser prévio à compreensão da mesma. As dificuldades de compreensão não se dão, normalmente, no âmbito das palavras, mas no âmbito de orações e da integração da informação das orações (Oakhill y Garnham, 1988, apud Dockrell e McShane, 1997). Quando surgem as dificuldades de compreensão o leitor normal detecta a existência de um problema e busca estratégias de que dispõe para uma releitura, o que não ocorre com a pessoa que possui dificuldade para ler.

Considerando esses aspectos é importante ressaltar que para se tratar de forma eficaz uma dificuldade de aprendizagem é preciso reconhecê-la, determinar os objetivos de uma tarefa, determinar tarefas e gerar, nos alunos, condutas que permitam superar as dificuldades. É preciso conhecer as capacidades e as debilidades dos alunos para poder remediá-las. Vale lembrar que os alunos maximizam suas forças e minimizam suas debilidades, porém, uma atitude frequente diante das dificuldades é o fatalismo: perde-se a criatividade, a iniciativa para se buscar novos caminhos, a visão crítica do processo. As necessidades psicossociais dos alunos se perdem, muitas vezes, dentro do processo de baixo rendimento acadêmico, caracterizando a aprendizagem pelo retraimento, que gera a falta de habilidade e tolhe a espontaneidade (ZUCOLOTO, 2001, 2002, 2015).

O meio social é um fator a ser considerado, pois é preciso ter ciência do meio sociocultural de pertencimento da pessoa para aferir até que ponto o ambiente escolar se diferencia com relação aos agentes determinantes da aprendizagem, os quais podem ser os determinantes das dificuldades de aprendizagem e do fracasso escolar, levando à evasão escolar. Vale ressaltar que a reprovação pode estar associada ao baixo nível sócio-econômico e que a escola pode contribuir para a

ISSN 2319-0124

discriminação social perpetuando as desigualdades sociais. Ou pode-se considerar também que o desempenho da pessoa na escola é baixo porque é isso que se espera dela predizendo seu futuro rendimentos acadêmicos ao valorizar o êxito e discriminar o fracasso (Garcia, 1998).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo buscou-se na literatura da área de educação e afins bases para uma leitura do trabalho docente que abarcasse a complexidade da educação com vistas a problematizar o processo de evasão no curso de licenciatura em Química considerando que alguma das dificuldades de aprendizagem encontrada pelos alunos pode ter relação com a escrita e a compreensão da leitura. Este estudo caracteriza-se por ser qualititativo e do tipo bibliográfico para explicar o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Química. A metodologia baseia-se na reflexão sobre a temática em relação aos conceitos teóricos da Educação e de áreas afins como a Sociologia e a Psicologia da Educação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que as dificuldade de aprendizagem podem ser categorizadas como transitórias ou permanentes e ocorrer a qualquer momento no processo de ensino/aprendizagem e correspondem a déficits funcionais superiores, tais como, cognição, linguagem, raciocínio lógico, percepção, atenção e afetividade. É comum aparecerem dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, pois são as formas de linguagem mais avaliadas pela escola de ensino fundamental. Elas são a base para a avaliação escolar (Oakhill y Garnham, 1988, apud Dockrell e McShane, 1997).

Ambas implicam em um duplo sistema simbólico, pois permitem transcrever um equivalente visual em um equivalente auditivo, ou o contrário. A leitura é considerada um sistema simbólico, alicerçado na linguagem falada, que por sua vez depende da linguagem interior. A relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos específicos como a codificação, decodificação, percepção, memória, entre outros. As dificuldades de leitura implicam normalmente em uma falha no reconhecimento, ou na compreensão do material escrito (Garcia, 1979).

Das 3 turmas que ingressaram no curso de Licenciatura em Química pode-se constar que o percentual de evasão matem-se constante: dos 45 alunos que ingressaram na turma de 2015 apenas

ISSN 2319-0124

42% permanecem no curso, 40 % permanece da turma de 2016 e 69% da turma que ingressou em 2017. Poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. Nas instituições de educação superior verifica-se um maior nível de competitividade e, efetivamente, são poucas as ações e investimentos em programas de permanência do aluno. Este nível de ensino possui características próprias que o diferenciam da educação básica, principalmente em relação às metodologias de trabalho acadêmico.

5. CONCLUSÕES

O reconhecimento é o mais básico dos processos, já que o reconhecimento de uma palavra é prévio à sua compreensão. Também há que se considerar que uma decodificação pobre leva a uma compreensão pobre; entretanto, uma boa decodificação não é a garantia de compreensão. A leitura consiste em um conjunto de habilidades complexas, entre as quais se incluem reconhecer palavras impressas, determinar o significado das palavras e coordenar esse significado com o tema geral do texto. Aprender a escrever envolve o domínio do estilo do idioma escrito formal. Escrever é pensar. O ato de tentar expressar-se por escrito pode se tratar de um processo extremamente complexo para alguns sujeitos. O problema não é o lugar que a leitura e a escrita ocupam na produção de um conhecimento e sim as ações do sujeito, a ação de ler ou interpretar um texto, a ação de escrever (Garrido, 1979).

REFERÊNCIAS

DOCKRELL, J. e McSHANE, J. **Dificultades de aprendizaje en la infancia – un enfoque cognitivo**. Ed. Paidós, Buenos Aires, 1997.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem – Linguagem, leitura, escrita e matemática.** Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

GARRIDO, E. **A técnica cloze e a compreensão da leitura.** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1979. (Dissertação de Mestrado)

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **A compreensão da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem em escrita.** Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 2001.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura.** Interação em Psicologia, 6(2), p. 157-166, 2002.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **A leitura e a escrita:** desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. In: MARINHO de MATTOS, Maria José; PEREIRA, Sibélius Cefas. **Abordagens psicopedagógicas em educação:** conceitos e práticas. Editora CRV, Curitiba, 2015.